

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA VELHICE

Eduarda Gonçalves Raimundo¹, Bionda Rezende Costa², Kathia Braga da Silva Teixeira³

¹Graduanda do curso de Psicologia da FAM, 2110144@sempre.faculdadeamerica.edu.br

²Graduanda do curso de Psicologia da FAM, 2110229@sempre.faculdadeamerica.edu.br

³ Mestre em Cognição e Linguagem UENF e Professora do curso de Psicologia da FAM, kathiabraga@hotmail.com

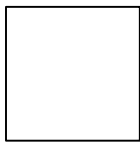
Introdução

A psicologia do desenvolvimento tem como objetivo estudar o desenvolvimento humano, as peculiaridades de cada faixa etária com a proposta de ampliar o conhecimento a respeito das características comuns de cada faixa etária. Dessa forma, podendo planejar, compreender e auxiliar a pessoa no processo de envelhecimento.

A psicologia como as demais ciências teve interesse em estudar essa fase do desenvolvimento humano por compreender que o envelhecimento, impacta em vários fatores da vida das pessoas e na sociedade. Ou seja, não impacta somente no fundo de pensões, no serviço de saúde, na segurança social, mais principalmente na vida das pessoas que compõe a sociedade. Por muitos anos a sociedade olhou para a pessoa idosa com um olhar preconceituoso, enxergando somente as limitações.

Entretanto estudos sobre o desenvolvimento humano aponta que o ser humano, nessa fase, é capaz de adaptar as mudanças ocorridas com o avançar do envelhecimento, através do amadurecimento, construção de uma identidade positiva, ou seja acreditar que será capaz viver uma vida ativa.

Entretanto os pesquisadores apontam a importância do apoio da rede de apoio, social, familiar, dos órgãos competentes, sociedade para promover espaços facilitadores e promovedores de mudanças e paradigmas. Ressaltam ainda, sobre a importância de eliminar estereótipos negativos de incompetência e inutilidade, pois a concepção de velhice na nossa sociedade, nada mais é, do que o resultado de uma construção social e temporal, através de princípios,



valores, que são atravessados por questões contraditórias, multifacetadas e multidirecionadas (ARAÚJO, 2004; ARAÚJO & CARVALHO, 2004).

Metodologia

Trata-se de pesquisa bibliográfica, desenvolvida com base de materiais já elaborados, como livros, artigos (GIL, 2008).

A vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente (GIL, 2008).

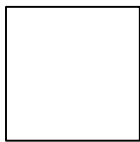
A coleta de dados foi realizada através do acervo explanado em sala de aula e pesquisa de livros e artigos.

Resultados e discussão

A partir da segunda metade do século XIX, o envelhecimento passou a ser visto como uma fase da vida caracterizada por declínio físico e perda de papéis sociais. Inicialmente, as pesquisas se concentravam nas alterações fisiológicas e perdas de sistemas vitais do organismo. Mais tarde, nos primeiros 60 anos do século XX, a psicologia adotou a ideia de envelhecimento como uma fase de declínio.

Com base na teoria do ciclo de vida de Erickson, as pesquisas relacionadas ao envelhecimento são apresentadas a partir de uma nova perspectiva. De acordo com Erikson o desenvolvimento humano teria oito estágios, as pessoas idosas pertencem ao último estágio do ciclo de vida (60 anos até a morte). Nesse estágio, a integridade ocorre quando há aceitação da própria vida, ou seja, a pessoa chega nesse estágio aceitando os seus erros e aceitos e escolhas feitas ao longo da vida (NERI, 2008).

A ampliação do foco da psicologia do desenvolvimento também levou à constatação de que o desenvolvimento não se limita à infância e adolescência, mas abrange todo o ciclo da vida humana, e que, por outro lado, o desenvolvimento não é apenas um caminho, mas múltiplos caminhos. À medida que as pessoas envelhecem, suas trajetórias de vida tornam-se cada vez mais diferentes, seja pela intersecção de variáveis biológicas e culturais,



seja por uma série de eventos de vida quemoldam seu comportamento e caráter (FONSECA, 2005).

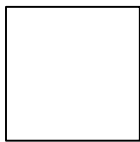
O envelhecimento é um processo biológico normal que está associado a muitas mudanças nos diferentes sistemas corporais existentes. Entre eles uma mudança significativa na massa muscular, entre os diferentes sistemas corporais disponíveis, o sistema músculo esquelético é o que mais afeta significativamente a qualidade de vida dos idosos (ALMEIDA; VALENTIM; DIEFENBACH, 2004).

Vale salientar que o processo de envelhecimento transcende as fronteiras da vida privada de cada família para chamar a atenção de nossa sociedade, entre muitas outras questões, tal fato está ligado a queda da fecundidade e das taxas de mortalidade juntamente ao aumento da expectativa de vida, as pessoas tem mudado seus hábitos alimentares, estão praticando mais atividades físicas. Outro fator importante é o avanço da tecnologia e da medicina,contribuindo com uma melhoria na condição de vida das pessoas e aumentando o número de idosos (BARROS, 1998).

O aumento do número de idosos no Brasil começa a dar lugar a uma realidade diferente e a fazer com que as pessoas percebam que a velhice existe e é uma questão social, portanto,precisamos buscar mudanças e capacitar os nossos profissionais que prestam assistência ou atendimento a essa classe especifica e propor políticas para esse público em especifico (ZIMERMAN, 2000).

O envelhecimento da população leva a uma reflexão sobre os problemas que esses idosos tem de lidar como, crises de identidade, mudança de papéis, aposentadoria, perdas diversas ediminuição de vínculos.Um forte aspecto social observado nos idosos é que a maioria dos idosos são providos de pouco recursos financeiros, não tiveram a possibilidade de serem alfabetizados (ZIMERMAN, 2000).

Conforme elucidado anteriormente,o idoso devido a falta de estudos e recursos financeiros acaba vivendo a margem da sociedade. Simone de Beauvoir, declara que a socialização tem um papel crucial no processo de estigma e preconceito ao idoso, sendo comum constatar que muitos idosos se



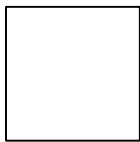
sintam marginalizados na sociedade, e em geral visto como aquele que só da gastos a sociedade, pois vivemos em um mundo onde o capitalismo impera. As pessoas precisam ser produtivas ou ter posses para serem reconhecidas. Ao longo da história da humanidade constatamos que a sociedade perpetuou esse olhar estereotipado ao idoso, e somente mudava quando esse possuía bens materiais ou um papel importante na sociedade (BEAUVOIR, 1970).

O isolamento dos idosos é um aspecto muito comum, muitos sofrem danos na sua autoestima, devido às circunstâncias em que vivem e a forma como são tratadas pelas pessoas com quem convivem. O autor ainda, saliente, que essas pessoas por muito tempo eram pessoas ativas, engajadas na sociedade, agora portanto, são deixadas a margens da sociedade, por não conseguirem desempenhar as mesmas funções antes executadas (VIEIRA, 2004).

São muitos os fatores que excluem os idosos da sociedade, por exemplo, as pensões não atendem às suas necessidades de subsistência do ponto de vista econômico, principalmente para os mais pobres que, devido as condições precárias, referente a moradia, alimentação, acesso ao sistema de saúde e principalmente a falta de recursos. Os autores salientam que a forma de exclusão do idoso do mundo adulto, são entendidas como: saída do trabalho, meios de produção, tomada de um novo lugar na família, libertação dos filhos e chegada dos netos, novo lugar da avó e do avô, perda da integridade física e saúde mental, a necessidade de mais cuidados físicos e mentais, resultando na necessidade de ajuda do adulto, na perda de familiares e amigos (FERNANDES e SANTOS, 2007).

Existem diferentes visões sobre a visão do envelhecimento; alguns autores referem a velhice como um período vazio, sem valor, no qual a eficácia entra em declínio, falta de sentido, enquanto para outros autores, entretanto, considera esse momento de prazer, crescimento, realização pessoal, oportunidade de fazer coisas que não fazia quando jovem, o tempo para a família, busca de estabilidade, entre outras atividades.

Nessa perspectiva os idosos tornam-se mais experientes, considerando que os padrões comportamentais adquiridos e mantidos ao longo



da vida têm impactodireto nos padrões de pensamento dos idosos, que são resultado de um construto fornecido ao longo dos anos. levar em conta os valores, experiênciase contribuições, ou seja, a experiência e a sabedoria que esse grupo adquiriu ao longo da vida (SCHNEIDER, 2008).

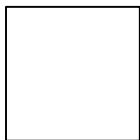
Conclusões

O processo de envelhecimento e a fase da velhice são objetos equivalentes naesfera do pensamento social. O envelhecimento é entendido socialmente comouma etapa inatacável da vida, associada, por um lado, à imagem do idoso; poroutro, ao termo mais positivo associado à atividade: a velhice. Em relação àrepresentação social da velhice, pode-se apontar que há uma diferença entre osidosos, alguns idosos são considerados velhos, enquanto outros idosos nãoentem sinais de envelhecimento (MAGNABOSCO-MARTINS et al., 2009; VELOZ, NASCIMENTO-SCHULZE E CAMARGO, 1999).

Os estigmas que colocamos sobre esses idosos demonstra o quanto a sociedade atual não está pronta para lidar com o envelhecimento, pois falar de envelhecer é falar da morte e tal assunto ainda continua sendo um tabu devido ao medo que sentimos de tal acontecimento imprevisível.

A taxa de depressão, e outros transtornos mentais é muito alta e pessoas acima dos 60 anos segundo pesquisas, pois muitos quando alcançam tal idade são vistos como incapazes e é tirada a sua autonomia como cidadão, muitos são demitidos, estereotipados e assim se deprimem diante de uma sociedade que os vê como seres inúteis e descartáveis, assim afetando severamente a saúde mental devido à falta de valor que é colocado sobre essas pessoas.

É necessário criar políticas públicas que devolvam a dignidade a esses idosos, com cursos preparatórios, atividades de lazer grupal, rodas culturais, a volta aos estudos entre outros projetos. Para que assim eles possam voltar a interagir com o mundo a sua volta, colaborando com a sociedade. É necessário também a preparação de agentes para lidar com essa demanda, pois pessoas de idade precisam de uma atenção significativa, e existe um despreparo muito grande nessa área, algo que é muito notável e logo será um problema de



escala mundial visto que estudos mostram que a população idosa irá aumentar consideravelmente nas próximas décadas.

Palavras-Chave: Idosos, Envelhecimento, Desenvolvimento.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, S. T.; VALENTIM, A. L.; DIEFENBACH, N. Lian Gong **Como prática fisioterápica preventiva do envelhecimento. Estudos interdisciplinares do Envelhecimento**, Porto Alegre, v.6, n.1, p.103-110, jan. 2004.

ARAÚJO, L. F. **Velhice e Instituições Geriátricas: um Estudo das Representações Sociais**. Monografia de Especialização em Gerontologia. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa PB, 2004.

ARAÚJO, L. F.; CARVALHO, V. A. M. Velhices: **Estudo Comparativo das Representações Sociais entre Idosos de Grupos de Convivências**. Textos sobre Envelhecimento, v. 1, n. 6, 2004, pp. 57-75.

BARROS, M. M. L. **Velhice ou terceira idade? Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

FERNANDES, M. G. e SANTOS, S. Políticas Públicas e Direitos do Idoso: **desafios da agenda social do Brasil contemporâneo**. Revista de Ciência Política, n. 34, p. 49-60, março/abril, 2007.

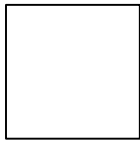
FONSECA, A. M. (2005). **Desenvolvimento humano e envelhecimento**. Lisboa, Portugal: Climepsi.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo : Atlas, 2008.

MAGNABOSCO-MARTINS, C. R., CAMARGO B.V., & BIASUS, F. (2009, setembro/ dezembro). **Representações sociais do idoso e da velhice de diferentes faixas etárias**. Universitas Psychologica, 831-847.

NERI, A. L. (2006). O legado de Paul B. Baltes. **A Psicologia do Desenvolvimento e Envelhecimento**. Temas em Psicologia, 14(1), 17-34.

NERI, A. L. (2008). **Desenvolvimento e envelhecimento: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas**. (4a. ed.). Campinas, SP: Papiru.



II Congresso INTERNACIONAL
Psicologia
FACULDADE AMÉRICA

NERI, A. L. **Teorias Psicológicas do Envelhecimento**. In Freitas, E. V.; Cols.(orgs.) Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan, 2002, pp. 32-45.

SCHNEIDER RH, IRIGARAY TQ. O envelhecimento na atualidade: **aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais**. Stud. psicol. 2008; 25(4):585-93.

VELOZ, M. C. T., NASCIMENTO-SCHULZE, C. M., & CAMARGO, B. V. (1999). **Representações sociais do envelhecimento**. Psicologia: Reflexão e Crítica, 12(2), 479-501.

VIEIRA, E. B. Manual de Gerontologia: **um Guia Teórico-Prático para Profissionais, Cuidadores e Familiares**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

VIEIRA, E. B. Manual de gerontologia: **um guia teórico-prático para profissionais, cuidadores e familiares**. 2a ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

ZIMERMAN, G. I. **Velhice: Aspectos biopsicossociais**. Porto Alegre: Artmed, 2000.